

Na infância de Sarito Carroll: Uma jornada através do Culto Osho Rajneesh

Em 1978, quando tinha nove anos de idade, eu me mudei inesperadamente para a Índia com minha mãe, que acabara de se tornar discípula de Bhagwan Shree Rajneesh (mais tarde conhecido como Osho). Assim como outras pessoas de sua geração, ela foi atraída pelas promessas de Rajneesh: iluminação, liberdade e pertencimento. Rajneesh denunciava a religião tradicional, oferecendo um novo caminho para a auto-libertação através de meditações catárticas e grupos terapêuticos, vida comunitária e amor livre. No Ocidente, eles o chamavam de "guru do sexo".

Pouco tempo depois de chegarmos ao ashram de Rajneesh, eu fui iniciado na comunidade e o guru me deu um novo nome: Ma Prem Sarito. Eu senti como se agora eu pertencesse e estar no ashram foi uma aventura emocionante, uma porta para um mundo que as fronteiras normais se dissolveram. A escola se tornou um lembrete distante. Os jardins luxuosos e recessos e cantos do ashram foram transformados um playground onde nós, os meninos, vagávamos livremente, isentos de estrutura e regras. Minha mãe, assim como muitos outros pais, abraçou a filosofia de Rajneesh de que as crianças pertenciam não aos pais biológicos, mas à coletividade. Em pouco tempo, eu me mudei para o ashram e raramente interagia com minha mãe.

Embora eu fosse amado por muitos sannyasins (devotos de Rajneesh) e alguns me olhassem, não havia estrutura formal para garantir meu bem-estar emocional ou físico. Com o tempo, a fachada de amor e celebração começou a rachar, revelando correntes mais escuras que gradualmente me envolveram. Começou inocentemente o suficiente – um guarda nos ensinando a mim e a outras crianças a beijar de french. Mas logo eu comecei a sentir a atenção inadequada de determinados homens.

Um dia, um homem nos convenceu, a mim e a outra garota, a nos daremos um massagem na mão. Ambas tínhamos apenas 10 anos. Embora eu tentasse convencer a mim mesma de que era apenas um jogo, uma reflexão da sexualidade aberta ao nosso redor, senti que estava profundamente errado. Sabia que, a menos que eu permanecesse vigilante, situações como essa continuariam a ocorrer.

Essas correntes mais escuras me envolveram mais profundamente quando, 1981, a comunidade se mudou para os EUA. Eu estava entre os primeiros a chegar à fazenda que a comunidade havia comprado no centro de Oregon. Foi durante aqueles primeiros dias que eu fui seduzido para o que eu acreditava ser um caso de amor com um homem muito mais velho. Eu tinha 12 anos; ele tinha 29. No entanto, o que eu acreditava ser amor era coisa nenhuma.

Na época, eu sofria silêncio enquanto ele me atraía com afeição e me levava para a cama, ignorando-me por dias enquanto eu o observava perseguir mulheres adultas e, seguida, meus colegas. No mesmo tempo, outros homens giravam e, eventualmente, eu cedi, pois dormir ao redor e ser "liberado" era a norma que era modelada para mim. Conforme o tempo passava, eu me sentia cada vez mais sem valor e ansioso, e levava meus maus sentimentos a significar que eu era defeituoso. Tínhamos que ser positivos, não negativos, então não falava de minha dor e confusão.

Quando a comunidade desabou 1985, nós todos fomos jogados de volta ao mundo despreparados. Eu tinha 16 anos, desorientado, sem dinheiro e sem saber quem eu era. O trauma de minha infância me perseguia, mas ainda não conseguia nomeá-lo. Conforme os anos passavam, eu cheguei a ver por que e vi como os ensinamentos de Osho preparavam o terreno para o abuso – sob o disfarce de liberdade espiritual para boot. Isso me doentou. Eu me afastei

do movimento, dos ensinamentos e criei uma vida minha.

Em 2024, a Netflix lançou Wild Wild Country, uma série-documentário sobre a comunidade no complexo Rajneeshpuram. Assistir à série abalou meu coração e meu furor. A série trouxe Rajneesh de volta às manchetes – mas apenas raspou a superfície, se concentrando em escândalos políticos e criminais em Oregon. O que sobre nós, as crianças?

www.b1bet

Eu reunir minha coragem e compartilhar sobre meu abuso em um grupo do Facebook Rajneesh. Na época, eu era muito assustado para nomear meus perpetradores. Encontrei algum apoio no grupo, mas muitas das respostas foram as mesmas coisas que eu já havia ouvido antes, como: "As crianças pareciam tão maduras", ou, "Não é como se todas as crianças tivessem sido abusadas – é apenas como você escolhe ver." Eu saí da discussão com raiva e determinado a quebrar meu silêncio fora da comunidade Rajneesh insular. Eu me aproximei de alguns colegas que eu sabia que também haviam experimentado abuso, esperando que eles se juntassem a mim para falar sobre isso.

Eles recusaram inicialmente, mas três anos depois, em 2024, eu recebi uma ligação inesperada de uma delas dizendo que ela estava finalmente pronta. Nós começamos a compartilhar nossas histórias, desencadeando uma reconciliação que muitos outros jovens da comunidade e mesmo adultos vieram à frente e compartilharam suas próprias histórias de abuso. Cada nova revelação era desgarradora. Uma de minhas colegas do Rajneeshpuram disse que ela havia dormido com 70 homens, outra disse 150. Isso foi antes de ambas elas terem se tornado 16 anos.

Crianças das comunidades Rajneesh na Europa também falaram. Essa é a forma como conheci Maroesja Perizonius, diretora do documentário Children of the Cult. Em seu post, Maroesja relatou sua própria abusão na comunidade Rajneesh em Amsterdã. Para ela, começou aos 13 anos. Maroesja e eu nos conectamos rapidamente e percebemos que compartilhamos a mesma determinação de expor o abuso sistêmico que havia sido suprimido por muito tempo. Nós cada um empreendeu nossos caminhos criativos: eu comecei a escrever minha memória e ela se propôs a fazer um filme que revela o abuso onipresente realizado no nome de amor e luz. Embora tenha me levado décadas para encontrar minha voz, estou aqui hoje orgulhoso de me juntar a Maroesja e a outros para garantir que nossas histórias finalmente sejam ouvidas.

- Sarito Carroll é apresentada no filme Children of the Cult, que será exibido no domingo, 13 de outubro, às 22h20min no ITV e ITVX. Ela é a autora de In the Shadows of Enlightenment: A Girl's Journey Through the Osho Rajneesh Cult, que será lançado este outono.
- No Reino Unido, a NSPCC oferece suporte a crianças 0800 1111, e adultos preocupados com uma criança 0808 800 5000. A National Association for People Abused in Childhood (Napac) oferece suporte para sobreviventes adultos 0808 801 0331. Nos EUA, entre em contato com a Childhelp abuse hotline 800-422-4453. Na Austrália, crianças, jovens adultos, pais e professores podem entrar em contato com a Kids Helpline 1800 55 1800, ou Bravehearts 1800 272 831, e sobreviventes adultos podem entrar em contato com a Blue Knot Foundation 1300 657 380. Outras fontes de ajuda podem ser encontradas em Child Helplines International
- ***Você tem uma opinião sobre os assuntos levantados neste artigo? Se você gostaria de enviar uma resposta de até 300 palavras por e-mail para ser considerada para publicação na nossa seção de cartas, clique [1xbet código promocional](#).***

Xi Jinping se reúne com o presidente da Tunísia, Kais Saied

Beijing, 31 de maio (Xinhua) -- O presidente chinês, Xi Jinping, realizou uma conversa com o presidente da Tunísia, Kais Saied, em Beijing, nesta sexta-feira.

Detalhes da reunião

Durante a reunião, os dois presidentes discutiram sobre as relações bilaterais e outros assuntos de interesse mútuo.

Contexto da reunião

Xi Jinping

Xi Jinping é o atual presidente da China e secretário-geral do Partido Comunista da China.

Kais Saied

Kais Saied é o atual presidente da Tunísia, empossado outubro de 2024.

Reações internacionais

- A reunião foi bem recebida por líderes de outros países, que elogiaram a cooperação contínua entre a China e a Tunísia.
-

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: betano futebol virtual

Palavras-chave: **betano futebol virtual - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-21